

3/5/83

35

Meu caro amigo, escrevo-te movido e emocionado pelas noticias, (sem duvida tendenciosas e ideologizadas), que estao circulando aqui sobre a situacao brasileira, e que coincidem com outras noticias que estou recebendo de S.Paulo. Sei que voce, em resposta a uma pergunta minha ha mais ou menos seis meses, (quando os contornos da coisa comecaram a desenhar-se), afirmou que a situacao nao e grave. Tua opiniao e para mim decisiva, porque conheco a tua visao penetrante e o teu engajamento. Mas nao posso nao voltar ao assunto, nao apenas porque, por multiplas razoes, me vejo implicado, mas sobretudo porque quero estar de teu lado.

As noticias aqui giram, como e natural, em torno das implicacoes "internacionais" de um possivel colapso brasileiro. Primeiro implicacoes bancarias e financeiras, e depois implicacoes politicas que ameacam o futuro. Por certo: o peso do Brasil sozinho nao e considerado ameacador, mas tal peso podera arrastar consigo todo o espectro da divida do segundo e terceiro mundo, (600 bilhoes, conforme escrevem). E uma "perda" do Brasil arrastaria consigo nao apenas a America Latina, como tambem outras partes do mundo. No momento exagto no qual o primeiro mundo parece querer sair tentativamente da sua crise, esta ameacado: "visitarei os pecados ate a terceira e quarta geracao dos que me odeiam".

Mas a mim toca muito mais o aspecto estritamente brasileiro da coisa. Nao do ponto de vista economico: se de fato a industria brasileira ficar obsoleta por falta de investimentos, que se dane, e se os projetos faraonicos do passado forem cobertos de areia como o foram os dos Faraos, good riddance. Mas do ponto de vista humano. Tantos sacrificios por tanta gente em ppol de um sonho nobre que esta virando pesadelo. E trata-se nao apenas em parte dos meus amigos, mas tambem dos meus proprios empenhos. E tanto sofrimento imprevisivel de gente que sao entre os melhores da humanidade. Alex Bloch escrefe que a coisa o lembra o Titanic, e a chegada dos alemaes em Praga. Mesmo sem tal "licenca poetica" o que esta se preparando esta me dando calafrios, (embora o tenha previsto ha anos nos meus pesadelos privados).

Meus motivos nesta carta sao dois. O primeiro e, conforme disse, estar cõntigo. O segundo e contraditorio: espero que voce vai me convencer que tudo isto nao passa de onda, e que ha esperanca racional de sairmos da, como voce diz, "tormenta". Por favor, tome o tempo de responder detalhadamente. Nao e tempo perdido, porque te dara oportunidade de esclarecer tuas proprias ideias.

Recebi carta da M. Lilia, tornando possivel uma vinda nossa em agosto. (Lancamento talvez retardatario de "Pos-historia", (pedi que nao seja retido, para que nao se perca mais tempo de um livro que virou infelizmente de atualidade), participacao minha de evento sobre "Imagem e cidade", etc.). O Viki vai para Campinas em final de julho. Dinah saiu para Montevideu no sabado passado. E o Micha, como de costume, nao escreve. Alem disto, ha o caso da minha sogra. De modo que mil lacos imediatos nos prendem a S.Paulo, para nem falar dos lacos que nos unem a nos dois, e com os quais eu te peço de contar em todos os eventos.

Abracos apertados.